

Pedessistas procuram sucessor para Sarney

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal de
BRASÍLIA

A existência de um movimento dentro do PDS para substituir o atual presidente do partido, senador José Sarney, pelo ex-governador Ney Braga foi revelada ontem pelo deputado Haroldo Sanford (PDS-CE), que disse ser a favor de "um rodízio dos membros do diretório nacional". Segundo ele, Sarney "já prestou relevantes serviços ao País, merecendo agora um justo repouso".

Sanford acentuou que nomes como os do ex-governador Antônio Carlos Magalhães e dos senadores Virgílio Távora e Marco Maciel estariam em condições de assumir a liderança política do PDS. Revelou, também, que vários parlamentares estão-se mobilizando para renovar o diretório nacional do partido, explicando que o movimento é mais acentuado nas bancadas do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Embora não tenha dito abertamente, existe grande insatisfação com a atuação do senador José Sarney, considerada "sem muita garra política".

A movimentação para substituir Sarney foi confirmada pelo deputado Castejon Branco (PDS-MG). Como vários outros parlamentares, ele lembrou que o presidente do PDS não faz segredo de seu desencanto com a política, processo, a seu ver, iniciado após a morte do ex-senador Petrônio Portela, quando circulou a versão de que Sarney seria indicado para substituí-lo no Ministério da Justiça.

Também para Castejon Branco, o ex-governador Ney Braga tem todas as condições políticas para ser indicado presidente do PDS.

ALIANÇA PDS-PTB

O presidente Figueiredo deu carta branca ontem pela manhã a seu líder, deputado Nélson Marchezan, para atrair o PTB ao bloco parlamentar governista, o que lhe permitirá recuperar maioria absoluta na Câmara. O acordo PDS-PTB deverá envolver alterações na política social e trabalhista do governo, a partir da substituição do decreto-lei que alte-

rou a política salarial e a entrega de altos postos federais ao partido, presidido pela deputada Ivete Vargas.

Marchezan fez a comunicação formal do acordo, relatando que tem "mantido o presidente informado dos entendimentos mantidos com a presidente do PTB, deputada Ivete Vargas. Na audiência de hoje, ele aprovou por inteiro as negociações. Disse mais: que se sentia feliz por ver que sua mão estendida vinha sendo aceita pelo PTB, tendo em vista o interesse da democracia e da melhoria de vida da população brasileira. O acordo representa passo importante na vida parlamentar brasileira. As coisas vão prosseguir para fazer a integração do PTB no bloco parlamentar do governo".

Indagado se o PTB receberia, em troca de seu apoio ao governo, o direito de indicar um ministro, Marchezan respondeu que não exclui a possibilidade do Ministério, "mas não existe nada a respeito". Segundo ele, "o acordo se efetivará em termos bem mais altos e terá em vista os objetivos interesses da sociedade brasileira, envolvendo mudanças legislativas e adoção de sugestões do PTB".

Insistindo que "o pacto ainda não está selado", ao ser indagado se o acordo se estenderia até a sucessão presidencial, o líder do governo respondeu: "Isso não foi objeto de cogitações; o acordo será parlamentar. Vamos torcer para que permaneça até lá".

JANTAR COM FIGUEIREDO

A presidente do PTB, deputada Ivete Vargas, não pôde aceitar ontem o convite do presidente Figueiredo para jantar à noite na Granja do Torto, porque sua mãe, d. Cândida, foi internada no Departamento Médico da Câmara, com problemas circulatórios. O convite foi transmitido pelo líder do PDS, Nélson Marchezan, mas o encontro foi adiado e as negociações para o acordo PDS-PTB deverão ser retardadas, pois há interesse do presidente da República e da própria deputada em conversar a respeito das exigências petebistas visando um novo pacto social.